

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA COMUNIDADE ESCOLAR – AISCE: ATENÇÃO À FALA DO ESCOLAR

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Letícia Pacheco Ribas¹

Autor: Amanda Faleiro², Laura dos Santos Abon Zahr², Amanda Lucas², Karoline Terezinha Quaresma², Iasmim Kasprczak², Renata Pereira Prates², Bianca Fantin de Souza³, Fabiana de Oliveira¹, Helena Teresinha Mocelin⁴, Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira⁵, Márcia Salgado Machado¹, Letícia Pacheco Ribas¹.

RESUMO: Em uma aquisição típica de linguagem do Português Brasileiro, a fonologia é estabilizada aos 5 anos de idade. Crianças que possuem alguma dificuldade na aquisição da fonologia, podem ser diagnosticadas com transtorno fonológico – substituições e omissões de fonemas na fala da criança. O objetivo do estudo é identificar crianças com transtorno fonológico e buscar uma possível ação para solucionar as suas dificuldades. A aquisição fonológica é verificada através do Instrumento de Avaliação Fonológica – IAF aplicado com os estudantes entre 5 e 10 anos de idade, de ambos os sexos, dos jardins e séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Décio Martins da Costa, em Porto Alegre. As falas foram caracterizadas em normal ou alterada, quando alterada, diferenciada entre Transtorno Fonológico ou Transtorno Fonético. Foram realizadas 229 coletas de fala, onde 41% (94 crianças) apresentaram alteração. A origem mais comum foi Transtorno Fonológico, sendo o processo fonológico mais comum Redução de Encontro Consonantal – REC. Através de ações como esta, busca-se a promoção e prevenção em saúde no contexto da escola, visando a melhoria de qualidade de vida em aspectos de educação e saúde.

Palavras-chave: Educação e saúde, fonoaudiologia, fonologia, transtorno fonológico.

- 1 Fonoaudióloga; Professora do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA
- 2 Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA
- 3 Acadêmica do Curso de Medicina da UFCSPA
- 4 Médica; Professora do Curso de Medicina da UFCSPA
- 5 Psicóloga; Professora do Curso de Psicologia da UFCSPA



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

A comunicação é uma tarefa constante e presente na vida humana. Consiste na transmissão de mensagens e é através dela que conseguimos estabelecer diálogos, trocar informações, compor relações interpessoais e, por consequência, viver em sociedade de maneira mais harmoniosa. Um grande número de pessoas estabelece a comunicação de forma oral ou de sinais, através da linguagem. Por sua vez, a linguagem pode ser definida como uma capacidade inerentemente humana de transformar algo abstrato - nossos pensamentos, emoções - em algo concreto, por meio de um sistema simbólico complexo denominado língua.

Uma criança em aquisição típica de linguagem irá adquirir inúmeras características de uma comunicação oral, estas características não estão apenas no que é pronunciado pela criança, mas também no uso social e formação da sua linguagem. As unidades de análise da linguagem são os domínios linguísticos, assim distribuídos: fonologia – fonética, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. A fonologia¹ caracteriza-se como a representação dos sons na mente dos falantes, sendo assim um conjunto de segmentos consonantais e vocálicos que podem se combinar e originaram as sílabas e, conseqüentemente, as palavras. Assim, a fonologia demonstrasse essencial para uma comunicação eficiente.

Crianças com desenvolvimento típico da linguagem são capazes de diferenciar os sons da língua materna, sem dificuldades, produzindo-os adequadamente aos 5 anos de idade nas diferentes posições em que os fonemas podem ocupar em uma sílaba. Porém, algumas crianças podem apresentar dificuldades no processo de aquisição da linguagem²; quando isso ocorre podemos ter o diagnóstico de transtorno fonológico. Sabe-se que o Transtorno Fonológico é caracterizado por omissões e substituições de fonemas na fala da criança na ausência de determinados fatores etiológicos como: dificuldade geral de aprendizagem, déficit intelectual, desordem neuromotora, distúrbios psiquiátricos e/ou problemas auditivos³.

Ao profissional da fonoaudiologia, cabe ter conhecimento dos domínios



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Paraná
Prof. Roberto de Almeida - PROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Coordenação Geral
de Extensão
e Interação Social

linguísticos e dos possíveis transtornos decorrentes de dificuldades na aquisição de linguagem, visando um trabalho fundamentado e coerente, a fim de buscar-se uma comunicação eficiente aos pacientes. Desta maneira, ter conhecimento acerca de transtornos fonológicos e de sua identificação através do diagnóstico é um papel do fonoaudiólogo. Assim, pretendemos prestar orientações, esclarecer de dúvidas e auxiliar na promoção da qualidade de vida entre crianças com desenvolvimento atípico de linguagem.

2 DESENVOLVIMENTO

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, tem como área de atuação para atividades extracurriculares e curriculares, a chamada zona norte da capital gaúcha, município onde se localiza e é abrangência do Distrito Docente Assistencial da UFCSPA. De maneira geral, a zona norte de Porto Alegre é relatada como uma área de vulnerabilidade social e registra um alto número de situações ligadas ao tráfico e outros crimes. Assim, as ações realizadas pela instituição nesta área ganham um caráter social e de impulsão do desenvolvimento local, bem como assessoramento à saúde e orientações de maneira geral. Nesta localidade está estabelecida a Escola Municipal de Ensino Fundamental Décio Martins da Costa, onde as ações deste projeto se realizam.

A ação, que ocorre com os estudantes matriculados nos jardins e séries iniciais de ensino da escola, consiste na avaliação fonológica da linguagem das crianças através do Instrumento de Avaliação Fonológica – IAF⁴. Este instrumento é um software que permite uma completa avaliação do sistema fonológico do Português Brasileiro (PB). O IAF conta com 130 palavras, sendo 5 para cada fonema e posição silábica do português brasileiro (PB). Através dele é possível identificar se a aquisição fonológica da linguagem está completa ou se há alguma dificuldade, sendo possível verificar os fonemas e posições silábicas em que o transtorno se estabelece.

Assim, a ação e a aplicação do IAF permitem o levantamento de crianças com transtorno fonológico, bem como suas dificuldades e começa uma



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Raimundo de Toledo - PROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Programa de Extensão
Universitária

pequena investigação acerca do transtorno. As crianças constatadas com transtorno fonológico são identificadas para possíveis encaminhamentos, através da escola em que estão matriculadas. Consegue-se através desta ação o mapeamento das crianças e uma possível ação a fim de solucionar suas dificuldades e contribuir para seu desenvolvimento adequado.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

As coletas de fala foram realizadas em 16 dias, por alunas de graduação do 2^o ao 4^o ano do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Foram realizadas 229 coletas de fala de crianças com idades entre 5 e 10 anos, de ambos os sexos, estudantes do jardim de infância ao terceiro ano do ensino fundamental, totalizando 13 turmas. A análise preliminar foi feita pelas alunas durante a coleta em que a fala era considerada normal ou alterada, no segundo caso, era diferenciado entre Transtorno Fonológico ou Transtorno Fonético, também eram anotados dados trazidos pelas crianças, tais como: dificuldades escolares, questões familiares, etc. 135 crianças apresentaram a fala sem alterações, de origem fonética ou fonológica. Quanto a origem dos transtornos de fala, o mais comum foi o Transtorno Fonológico, onde o processo fonológico mais comum foi REC – Redução de Encontro Consonantal.

Tabela 01 – Análise preliminar de fala

Fala	Número	%
SEM alteração	135	58,9
COM alteração	94	41

O Transtorno Fonológico pode ocasionar dificuldade de compreensão da fala da criança pelos interlocutores, dependendo do impacto na inteligibilidade que as



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



alterações fonológicas ocasionam. Sendo assim, a coleta de fala realizada cumpre um importante papel triando as crianças que necessitariam de acompanhamento fonoaudiológico, evitando assim obstáculos comunicativos. É importante ressaltar que todas as crianças receberão um parecer fonoaudiológico individual e, se necessário, orientações para busca de atendimento via Serviço Único de Saúde – SUS.

Outro ponto relevante observado ao longo das coletas foi o desenvolvimento profissional oportunizado para as acadêmicas, que puderam vivenciar a atuação fonoaudiológica, se ambientaram com o ambiente escolar e principalmente puderam interagir com as crianças de forma produtiva e prazerosa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de coleta de fala relatada ocorre concomitantemente e paralelamente ao programa extensão AISCE – Atenção Integral a Saúde da Comunidade Escolar, que ocorre desde 2014, e que tem como proposta uma atuação multidisciplinar de ações educativas voltadas para promoção e prevenção em saúde no contexto da escola com foco em práticas de saúde com a comunidade escolar do DDA-UFCSPA (crianças, adolescentes, familiares, professores e equipe diretiva), oferecendo melhoria de qualidade de vida em aspectos que envolvem educação e saúde. As ações são propostas a partir de conhecimentos desenvolvidos nos cursos de graduação da UFCSPA de Fonoaudiologia, Medicina e Psicologia, assim como nos demais cursos da saúde. As ações realizadas perpassam o estímulo à prática dos conhecimentos em saúde com a comunidade, a orientação ao corpo docente que atua com os escolares, o acompanhamento e assessoria em atividades que possibilitem melhor atuação junto aos que necessitam de programa educacional especial e a participação de discussões com os profissionais das escolas. A equipe interdisciplinar de acadêmicos das diferentes áreas envolvidas, proporcionam ao aluno a integração do conhecimento e da realidade social na qual está inserido, assim como qualificação de sua formação profissional.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Raimundo de Jesus - PRORINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Programa de Extensão
e Inovação

REFERÊNCIAS

- 1) Ribas LP. Onset Complexo nos Desvios Fonológicos: descrição, implicações para a teoria, contribuições para terapia. Tese de Doutorado. Porto Alegre. PUCRS, 2006.
- 2) Mota, HB. Terapia Fonoaudiológica para Desvios Fonológicos. Rio de Janeiro. Revinter, 2001.
- 3) Mota, HB. Aquisição Segmental do Português: um modelo implicacional de complexidade de traços. Tese de Doutorado. Porto Alegre. PUCRS, 1996.
- 4) Ribas LP. No prelo.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Programa de Extensão
União das Ilhas